



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Cuidar de Quem Cuida: experiências narrativas com profissionais da saúde
Autor	RENATA DE LIMA CORRÊA
Orientador	SIMONE ZANON MOSCHEN

Título: Cuidar de Quem Cuida: experiências narrativas com profissionais da saúde
Autora: Renata de Lima Corrêa
Orientadora: Simone Zanon Moschen
Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Considerando que o Brasil é o país onde mais morrem profissionais da saúde devido ao Coronavírus, justifica-se a importância de pensar em ações voltadas a este público. Desta forma, com o aporte metodológico da pesquisa-ação, o presente trabalho visa refletir sobre um dispositivo criado durante a pandemia e direcionado à equipe multiprofissional do Setor de Dor e Cuidados Paliativos do Hospital Nossa Senhora da Conceição, em Porto Alegre. O dispositivo aposta no encontro virtual através do bordado inventado e visa resgatar a importância das narrativas orais como forma de intercambiar experiências, com a hipótese de que estas trocas podem ajudar a elaborar os acontecimentos vividos durante o contexto coletivo de sofrimento que a pandemia impõe a todos. Da parada para bordar em companhia, recolhemos junto à equipe um conjunto elementos que se evocavam o tempo, na forma como vivido na rotina do hospital, especialmente nesse momento de pandemia. Muitas foram as falas dos trabalhadores que apontaram a parada e a desaceleração que o bordado requer como elemento promotor de saúde mental para a equipe. Tais depoimentos apontam-nos a importância dos gestos de *interrupção* para o desenvolvimento do saber da experiência que, segundo Jorge Larrossa, requer “parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, [...] falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço.” Assim, em oposição à forma discursiva dominante no hospital - a informação - que requer rapidez e anula a participação autoral do sujeito na história, a parada no tempo e a possibilidade de contar histórias parece abrir espaço para um outro modo de operar com o conhecimento, uma forma que guarde lugar para a singularidade daquele que o enuncia e passa adiante.